

Experimento fico ante Ellrey o Dpo de morte prie
llam entos este estamento dy quicundam f
rom sa na d de an d quatuor centos e quarenta e
trez anos treze dias de fevereiro em monte mor
onono nos prantes do dho leitora emperador de myn no
tario publico o das testemunhas deante escriptas qm
do si ho myn nobre señor dom Ioham pella gracia de de
ley et portugal o de algaua. Edom qm p meire de de
da pinta gra de Roma dpo de porto o ho homyno dy
qeto baron Ioham afim ehambre come procurador do
dho dho myn necessaria egia p poder dho procurador
logo mostren juntos pa eto q se adante regne dho
etate de meu auerto he eto q se q uic **Sabbam** e q
esta procurador. Vixem que na ep d an d e quarenta
tos e quarenta dte mors dypinas do mes de Janeyro na
myn nobre homyno leal Cidade de porto dent no mbi
do dho myn necessaria seudo notario logo juntos para con
sus deante escriptas dom Ioham affonso ehambre o
meestre escolta o maldo do eto logo que yncello foron
juntos o ehambrado p odam pries seu desembulso por q
ueste tempo non tangon finos por dho dho dho
q se lancado em pteira de myn Ioham gracia turbulencia
de nosso Senor Ellrey en esta necessaria o das testemu
nhas deante com escriptas os prieis deos seudo assi
tidos juntos como deo he fecerom o hordem porsu
ento procurador auendido sufficiente oportuno dar Ioha
ne affonso ehambre qapri elles o em ptes nomes com dom
qil Dpo da dea Cidade portoem o popum tutti qfri
mar com odo señor dey lucena qmundo ja oit ues
andiles o obro dom Ioham qfry da dea Cidade dae
celbo q hora he da Cidade de lucena fora tutti o fima
da por dho dho dho dho dho dho dho dho dho
tipha embugadas o capadas andiles qfria o a celles
segundo mais complemento he contendo em hui
estamento q prieis deo dho dho dho dho dho dho dho
dho dho dho dho dho dho dho dho dho dho dho dho
entreys o patifaciam dte o tempo qm da dea auencia
fora fumado o truicida arua hora. **E**pa dho quinta
com dho q prieis. **E**pa pobi totas estas coulras o ca
da qm dellas fua o dho o tutai o fumai todas
coupas o cadaqua dellas q elles fuiam o dianas o
dho poteiyam se acto p suas p suas pessas p
forse. **E**di porem q elles auyan o prometyam da
uci pa todo tempo e por fime o estruel o ualio o te
do aquello q pello deo seu procurador o q prieis
pello deo Dpo em todo q dho he fose feco dho

presentado e firmado o outorgado nas coupas publicas deas
o em cada hua dellas se obsequiam de todo seu licencio e
de ses beneficios q[ue]n ello obsequiam. Em testemunho
desto mandamus fuser my dno talismam q[ue]n procuraram
testemunhas q[ue]n estes formos presentes gracia consolacione
peccato do numero na dea Ciudad Espanha p[er] alcalde de
Zoum e l[os] mis capellans e Ioham affog nico conuento
moradres na dea Ciudad. Em testo o en Ioham gracia
tabalham publico dno q[ue]n estu procuraron appago e p[er] mis
dado o outorgamento des p[ro]fessores e sp[irit]ualis e en ella
meu final fiz q[ue] tal fe. Aqual procuracion assy
mostreia p[ro]pria deo Dno Rey dno señor mey disse
aos deos señores b[ea]t[os] o clantes q[ue]l m[eu] subiam como na
dea Ciudad de porto o Espanha forca posto e aguacatado
p[er] temp[or]o Juncio q[ue]ren p[er] m[eu]on diuindad o Suoy
o outo decretos q[ue] de presente ell possuya o de que se a
dea Soria de porto diaua e bullida p[er]los dey q[ue] ante ell
fecho. Em como ante ell o don Ioham aque de p[er]de
deposito com dom Ioham q[ue]l sera fe nucleo de Lisboa. V[er]o
affiro q[ue] na dea Ciudad de porto o lemniscado que entom
equiu na dea Soria soy e[st]ado auencia e[st]ando el a[ll]de
q[ue]la tanta tempe e[st]adade o poss[er]oos q[ue] m[eu] de g[ra]m
en cada hua uno te mil l[on]as de moeda antigua p[er]ella dea
Judea o suoy o decretos q[ue] ell assy possuya os quais
aduo q[ue]la prendia p[re]cetilie que dies o astur Soria se
ouiusem por contentos das deas te mil l[on]as o leme
g[ra]m e ouvirgansem tod desto auacion q[ue] na juda com o de
m[eu]o o decretos sup[er] deos p[er] amayam. Aqual auencia
volles grandes necessidades da guerra no soy postu em
obriga nem as tempe o heridades o poss[er]oos assinadas pela
guerra q[ue]fora f[ue]nto. Dijo deo Dno Rey mey q[ue] como que
ell entende q[ue]sas judeas o Suoy o decretos quedan
possuya na dea Ciudad p[er] recepcion nell em po p[er] tempo
de de o homia de moradres da dea Ciudad por se oent
deo de tod alio q[ue] el desposto em q[ue] aquello que em outo
tempo fora trinuidad que se posse em obria. Estando deo
o clantes por ocubido daseron q[ue] p[er] deo Dno Rey despe
o enigma de p[er]te poss[er]oos ou hendas per as quais
elles podessent auer as deas te mil l[on]as da moeda anti
guia como aufora f[ue]nto q[ue] elles p[er]der deas e otorquio
do ocluyio o auacion q[ue]da q[ue] q[ue]da em q[ue] q[ue]da
m[eu]o decretos q[ue] possuya deo Dno Eodo. Dno Rey disse
q[ue]la p[er]ta Eodo p[er]em q[ue]das te mil l[on]as assinou. deo
Dno Rey todallas hendas e poss[er]oos de todallas capitais
q[ue] deo Dno Rey ha na dea Ciudad de porto no enbu
grando q[ue] algunas personas das deas f[ue]nto q[ue] q[ue]da das
das das das capitais em quanto sua m[eu]a si se fa assi
non mais no deo Eodo o cubito as poss[er]oos offendidos

que os talibales han de dar ao deo Senor Rey. Assimou
mais pello almagren da sua Ciudad o pellas rendas
do deo almagren qdiam os deos Bps o cabido omais q
fallecer das duas es mls luisas da modia antiga per
tall grupa q os deos Bps o cabido qdiam as deos tres
mls luisas em cada hund ano. Sem quanto esta moe
da qdora come dura aqdam por as duas es mls luisas
da modia antiga trecentas mil luisas desto modia que
hora come començar assaber. Sem luisas desta modia que
hora come por sua luisa da modia antiga. Sem capo
q os habitadores das casas o os talibales das peninsulas
es q com tñculos depagam o nom pagarem mais de Cn
quocentos qd esta modia q hora come por sua luisa da
modia antiga q amayoria qd fallecer das Cento por
hua qdiam os deos Bps o cabido pellas rendas o
decretos do deo almagren. Assy que seiam entretudo e
cada hund ano em quanto esta modia q hora come du
ras de trecentas mil luisas por as deos es mls luisas
da modia antiga. Comecando o pmeiro ano depaga
des pmeiro dia dñebl que hora uem dñeblente em de
cublo e quatrocentos o quarecentas des anos. E por que
deos Senor Rey qd todas suas rendas des pmeiro
e do dñebl anno attia pustuneyro dia de setembro se
guntre. Porém q sejom o outorgarm os deos Senor
Rey o Bps o cabido q pascudos estes seis meses q
hora veem des pmeiro dia dñebl attia pmeiro dia
dñebl os deos Bps o cabido qdiam o pcam ent
ques do qd monta por muda das deos trecentas mil
luisas em nos deos seis meses. E des pmeiro dia
dñebl q uem se começar oano depaga o se acabe
pustuneyro dia de setembro seguinte. E pcam me
des grupa em cada hund deo outros anos seguintes
Esto se entenda attia qd nova nova q começada
he na dñebl Ciudad o porto sera acabida. Em qd
vua nova dñebl o deo Senor Rey qd mandaria logo
mece mano. E que se acabaria omais cedo que
se fizier podere. Sella acabida o as casas della
affiradas ya sempre dñebl o prometido oito senhos
que ell dñebl o entregaria aproposito o porto de
tantas riques da dñebl vua nova affiradas qd pegas
o foro dellas os deos Bps o cabido qdiam as tres
mls luisas da modia antiga ou pustuneyro o uero
deyr dñebl da dñebl modia antiga. Os deos Bps
o cabido prometido dñebl o gutorgam o denunciado
o decreto o auromo qd dñebl egria o porto li o prende
rauci p qual quer modo o maneyra que sera em

Judicou o sennorio o deeytos q dodo Snot d'oy
possue o fil dello contiuo p tal grua que dodo
Snot Rey os aja melior querida reci amula p
meyramente leccena o autoridade de nosso Senor
opapa sem aquil leccena o autoridade o contiuo
to nom fecia firme Qual leccena o autoridade
de dodo Snot Rey deue procurar massua custa
Eos deos bpo o cubito supliciou anoso Snot
opapa polla deta leccena o autoridade Ca enten
dem q tal auencia como esta he plo o pria mane
ao de ant da dta Sra do porto Ese p uentoy
ya opapa no quer ontorgai esta conueonta attua
Quind ano so d' da festuya d' se contiuo ou pelo
decido bpo o cubito feiu q se nom ontorgue que
elhey no pria thuda de da estes d'ubreytos respi
munda que aciso pientes froun Daafus qd
scollar em levo do deembargo do dno Snot
Rey Eshane a Caluado gonalues deffrentas
vedades da sua fazienda Soutos seu gonallo
calderya eponam da camapi o dno Snot Rey
o notayro gejal na sua corte o em todo seu se
nhoros q atordallas sobr deta constat plemento
fui Eta mandado o ontorgam do dno Snot
Rey o bpo o escripte por sy o em nome do cubito
do porto como seu procurador este estamento si
esponci p mane de fel eponam Ese p impo
maao so eponam Daafus meu final si quem
he nom pria diuida qhe he prespondido das tias
o nome legnas o dta auencia Ca eu deo nome
ro ocepar F F.

Actus de pugnacis